

ARTIGO**A INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E A SENSIBILIZAÇÃO PARA O TURISMO**

Ariella Rocha Borges Coutinho¹, Adriana Sartório Ricco²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo demonstrar o impacto do conhecimento do patrimônio cultural na vida dos alunos de uma escola de ensino fundamental localizada na região da Grande Vitória, a partir da análise dos discursos deste público, identificando referências de aprendizagem e sensibilização para o turismo. Para tal, foi realizado um estudo exploratório acerca dos pressupostos teóricos que balizam a temática do patrimônio cultural e do turismo pedagógico, bem como pesquisa de campo utilizando-se como instrumento de coleta de dados roteiro de entrevista semi-estruturado dirigido a alunos e professores, cuja abordagem qualitativa possibilitou usar o método da análise dos discursos como tratamento dos dados. Constatou-se que essas crianças interpretam o patrimônio como algo histórico, cultural e turístico, tornando-se agentes multiplicadores dessa história à medida que participam suas experiências com outras pessoas de seu círculo familiar.

Palavras-chave: patrimônio cultural; turismo pedagógico; ensino fundamental.

ABSTRACT

The goal of this study is to demonstrate the knowledge of the cultural heritage impacts in the lives of the elementary school students, from the analysis of their speeches, identifying references of learning and sensitization to the tourism. For this purpose, was realized an exploratory study about the theoretical assumptions that guide the Cultural Heritage and Educational Tourism, as well as field research using as instrument of data collection script for semi-structured interview aimed at students and teachers, whose qualitative approach enabled to use the method of discourse analysis to processing data. It was found that these children interpret the heritage as historic, cultural and touristic, becoming multipliers of this story as part their experiences with others in their family circle.

Keyword: cultural heritage; educational tourism; early childhood education

¹ Graduação em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória, ES, Brasil.

² Graduação em Turismo pela Faculdade Padre Anchieta (1994), especialização em Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (2001) e mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos. Atualmente é coordenadora e professora do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória, ES, Brasil.

INTRODUÇÃO

A palavra patrimônio pode assumir vários sentidos, neste caso falamos de algo construído no passado histórico e cultural de uma sociedade. O conhecimento proporcionado por este patrimônio nos permite experiências materiais e imateriais, tais como a emoção, visão e conhecimentos adquiridos ao vivenciar a história do monumento apresentado.

Estudar o patrimônio cultural permitirá uma melhor apreciação dos monumentos históricos da cidade, podendo ter um melhor aproveitamento dos locais visitados, valorizando a diversidade cultural, além de contribuir com a formação de cidadãos críticos, informados e sensibilizados para sua preservação. Sendo assim, permitir a apreciação do patrimônio cultural aos futuros formadores de opinião é também permitir a sensibilização para a importância turística em seu estado.

O entendimento pedagógico pode delinear o Turismo Escolar como uma dimensão educacional enriquecida e valorizada pelo novo, pelo sensível, pelas descobertas. Entendendo a cultura como um conjunto de valores e normas que ampara uma determinada sociedade, podemos dizer que precisamos repensar os nossos valores e os princípios.

A mediação do educador torna-se essencial, para desenvolver o tema turismo em sala de aula, permitindo o reconhecimento desta atividade como importante fator na geração de emprego, renda e postos de trabalho e o despertar nos educandos do desejo de conhecer mais sua cidade, sua história e cultura, valorizando-a e elevando sua auto-estima por fazer parte dessa história.

Este trabalho traz como questão central “Qual a percepção valorativa do patrimônio histórico cultural para alunos do ensino fundamental e sua relação com o turismo?”. E como objetivos demonstrar o impacto do conhecimento do patrimônio cultural na vida desses alunos, a partir da análise nos discursos do público investigado identificando as referências de aprendizagem e sensibilização para o turismo. O estudo quer, por fim, apresentar o grau de sensibilização e de absorção de conhecimentos de alunos ainda na educação infantil para as questões relativas ao patrimônio cultural, preservação e turismo.

Como procedimento metodológico, na primeira fase da pesquisa foi feito um estudo exploratório acerca dos pressupostos teóricos que balizam a temática do patrimônio cultural e turismo pedagógico, cujo delineamento foi através da pesquisa bibliográfica e documental. Na segunda fase realizou-se pesquisa de campo dirigida aos sujeitos alvo desta investigação.

A pesquisa foi realizada em uma escola do ensino fundamental na região da Grande Vitória contemplada no Projeto Iniciação Escolar para o Turismo (desenvolvido pelo Ministério do Turismo) aonde foram dirigidas entrevistas a alunos e professores na perspectiva de captar sua percepção para a importância da apresentação e do conhecimento deste patrimônio cultural e sua relação com o turismo.

A coleta de dados foi considerada concluída quando se atingiu o ponto de redundância das informações e percepções dos sujeitos. Os dados foram tratados, qualitativamente, a partir da análise de discursos dos sujeitos e dos depoimentos dos professores.

O TURISMO E O PATRIMONIO HISTÓRICO CULTURAL

A atividade turística tem uma natureza fundamentalmente cultural, tratando-se de um processo de integração entre as comunidades visitadas e seus visitantes, tornando atraente o conhecimento do outro aumentando a consciência de que a diversidade cultural é ingrediente imprescindível para o desenvolvimento do turismo.

Assim, de uma forma ampla Portuguez (2004) diz que todo turismo é cultural, pois permite ao turista conhecer um pouco que seja da história e cultura da região ou das pessoas e cidades visitadas.

É possível apreciar o patrimônio cultural das cidades, percebendo a sua evolução, valores, belezas, antiguidades, cultura, história e outros, podendo compreender como mais um recurso à disposição da comunicação, proporcionando desenvolvimento das comunidades permitindo o crescimento econômico, gerando emprego e renda a comunidade.

Dessa forma o turismo se vale do patrimônio cultural, cuja definição esta assim apresentada no art.216 da Constituição da Republica Federativa do Brasil:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Num contexto histórico Reinaldo Dias (2006) explica a evolução do conceito de patrimônio que vem desde a Idade antiga, onde patrimônio constitui-se de apenas coleções de riquezas, raridades e antiguidades com grande valor material, indicando poder, luxo e prestígio na sociedade. Tais como troféus, oferendas religiosas, tesouros e outros.

Já na Idade Média este conceito passa a ser visto como uma valorização estética e herança cultural de interesse pedagógico, vestígios de uma civilização superior. Museus, escavações arqueológicas, relíquias fazem parte desta época.

Entre os séculos XVI e XVII o patrimônio passa a ter uma dimensão histórica e rememorativa, onde obras-de-arte podem ser documentos para se conhecer o

passado por colecionadores de arte e cientistas. Passando para o século XIX até o século XX, o patrimônio é visto como um conjunto de expressão material ou não material que explica a história, identidade sociocultural de uma nação, símbolos e sua conservação e restauração.

Em 1945 a 1980, o patrimônio passa a ser elemento essencial para a emancipação intelectual, para o desenvolvimento cultural e para a melhoria da qualidade de vida pessoal. Começa aí a consideração do patrimônio como um potencial sócio-educativo, econômico e cultural.

Dias (2006, p 73), sintetiza a definição de patrimônio:

Atualmente, a definição de patrimônio, além dos valores históricos, artísticos, científicos, educativos e políticos, incorporam outros que se relacionam com o território e com a construção da identidade cultural de uma população. Essa é uma das características mais relevantes do patrimônio: ser tomado como referencia para a construção de identidades culturais pelas mais diversas estruturas sociais e mesmo pelos cidadãos, em nível individual, de forma a converter-se no capítulo simbólico da sociedade.

A partir de então, vemos que o patrimônio cultural consiste em grupos de bens materiais quanto imateriais, tangíveis ou intangíveis, onde podemos perceber a importância dele para o turismo e o turista, sendo algo que deve ser valorizado e conhecido pelos habitantes locais, que serão, ainda que involuntariamente, agentes divulgadores.

Sobre bens materiais e imateriais, Ricco (2009, p 110), diz:

Esses bens materiais e imateriais que formam o patrimônio cultural brasileiro são, portanto, os modos específicos de criar e fazer (as descobertas e os processos genuínos na ciência, nas artes e na tecnologia); as construções referenciais e exemplares da tradição brasileira, incluindo bens imóveis (igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos) e bens móveis (obras de arte ou artesanato); as criações imateriais como a literatura e a música; as expressões e os modos de viver, como a linguagem e os costumes; os locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral, assim como as paisagens e as áreas de proteção ecológica da fauna e da flora.

Contudo, há urgente necessidade de preservação destes patrimônios, em virtude do crescimento do deslocamento de pessoas em busca do conhecimento por novas culturas aumentando a preocupação com a preservação e riscos que este patrimônio pode vir a ter. Acima de tudo, o processo de revitalização tem que ser benéfico para a sociedade, ao transformar o lugar em um espaço agradável para os cidadãos e para os turistas.

Reforçando a importância da preservação do patrimônio cultural, Ricco diz (2009, p 122) que, “[...] o patrimônio constitui também recurso econômico, e sua adequada utilização transforma-se em potencial atrativo cultural, podendo contribuir para a sua valorização, resgate e conseqüentemente para a sua preservação”.

Portuguez (2002, p 9), ressalta dizendo:

[...] muitos lugares são merecedores de proteção legal, pois o sentido da preservação do patrimônio é muito mais amplo que propriamente a possibilidade de seu uso econômico por meio do turismo. A preservação, nessa perspectiva, vincula-se à manutenção da memória, à conservação das tradições pela - e para - a população de determinada localidade.

Sendo possível complementar esta idéia por Ricco que diz (2009, p 121), “[...] a preservação resulta, por isso, da negociação possível entre os diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e poder público”.

A valorização do patrimônio histórico e cultural, sua revitalização e utilização turística trazem uma tendência de reconhecimento das tradições que busca a continuidade histórica que de fato conserva uma comunidade. Sendo importantes projetos de sensibilização dos cidadãos no princípio de sua formação, no início de sua vida escolar, pois é nessa fase que são formados conceitos essenciais sobre o que realmente importa para uma vida social equilibrada.

O TURISMO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A atividade de turismo pedagógico está em crescimento. O turismo pedagógico representa a oportunidade de apresentar ao ser humano o espaço em que ele vive, nos mais variados pontos de vista do conhecimento humano tais como o geográfico, físico, biológico, ecológico e outros de forma interativa, divertida e multidisciplinar.

De acordo com Cunha (2002) o turismo educacional caracteriza-se primordialmente por viagens de estudo ao meio. Tornando-se uma ferramenta importante na construção e percepção do aluno, permitindo estar em contato com a realidade concreta, sendo possível gerar uma maior integração entre os participantes.

Segundo Barreto (1998, p.136),

O turismo associado à educação pode ensinar aos cidadãos a se comportarem em lugares considerados de uso coletivo, além de ser importante veículo de difusão de respeito ao patrimônio de uso comum, na sensibilização para vivência mais harmoniosa com os outros seres humanos, tornando realidade a velha aspiração dos pioneiros da teoria turística, de que o turismo seria um passaporte para a paz e que proporciona o entendimento entre os povos.

O turismo pedagógico vem sendo praticado por algumas instituições de ensino, promovendo a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tornando assim mais prazeroso, porém, nem por isso, menos valioso o aprendizado. O contato do aluno com o espaço a ser visitado faz com que o estudo se torne mais proveitoso e eficaz, as visitas assim se tornam um auxílio, uma ferramenta para a educação.

Segundo Moletta (apud CORREIA e BARBOSA, 2005, p.62),

O turismo pedagógico é uma maneira de oferecer melhor aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região e vivenciar a história, as tradições os hábitos, e os costumes da população local, por meio de aulas práticas no próprio destino receptor. É um mercado relativamente novo que apresenta boas oportunidades e possui poucos profissionais para seu desenvolvimento.

Com isso, torna-se necessário que seja feito todo um planejamento por parte dos professores, de forma a preparar os alunos para esta viagem educativa de forma que o foco e o objetivo pedagógico não se percam. Proporcionando a esses novos formadores de opinião um conhecimento teórico e prático do conteúdo proposto.

O ensino fundamental tem por características alunos entre seis e 14 anos sendo uma etapa da educação básica obrigatória a todas as crianças. É regulamentado por meio da Lei de Diretrizes e Base da Educação, em 1996 que diz:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

De todos os aspectos, destaca-se o item dois, onde aponta que o aluno do ensino fundamental deverá ter condições de compreender o seu ambiente natural, social e cultural, compreendendo ainda os valores que se fundamenta a sociedade onde vive. Para o turismo, no que diz respeito ao patrimônio cultural, essa compreensão o ajudará na interpretação do mesmo, além da valorização deste patrimônio após o entendimento da história a ele apresentada.

Barcelos e Martins (2007) complementam dizendo que a escola tem a consciência do seu papel e conhece de perto seus alunos e suas peculiaridades locais, podendo ela definir e alterar seu calendário e organizar suas políticas educacionais, de forma a permitir aos jovens o acesso a um conjunto de conhecimento social elaborado como necessário ao exercício da cidadania. Neste aspecto, torna-se possível propor a transversalidade e a interdisciplinaridade de forma a organizar o trabalho didático de alguns temas nas áreas convencionais, além de enriquecer diversas disciplinas através do diálogo entre métodos e conteúdos aplicados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998),

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove

uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

O turismo, enquanto área de conhecimento é compreendido por meio da multidisciplinaridade, sendo possível ainda que se trabalhe com conteúdos de várias disciplinas de forma interdisciplinar e transversalizada.

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO ESCOLAR PARA O TURISMO

O turismo é hoje uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo. Nos últimos anos, o setor vem se destacando no Estado que possui uma grande variedade de atrativos turísticos, onde se pode desfrutar dos encantos do litoral, do turismo religioso, náutico, ecoturismo e do agroturismo.

O governo do Estado do Espírito Santo através da Prefeitura Municipal de Vitória desenvolveu o Plano de Turismo de Vitória 2008/2016, que tem como proposta organizar a atividade turismo de forma a aperfeiçoar a utilização de seus recursos naturais, culturais e equipamentos sem sobrecarga e de forma sustentável e inclusiva.

O Plano de Turismo de Vitória 2008/2016, teve seu planejamento formulado para oito anos, o qual se deu de uma forma flexível onde as propostas apresentadas foram sistematizadas de forma coletiva prevendo a participação da sociedade e do poder público. No plano, etapas para o desenvolvimento do turismo foram estabelecidas e dentre estas a Caracterização da Oferta turística.

Também foi nesta etapa que o projeto de Iniciação Escolar para o Turismo se faz conhecido, com o objetivo de despertar a sensibilização dos alunos e professores das escolas de Ensino Fundamental para a importância da atividade turística no desenvolvimento local.

O Projeto de Iniciação Escolar para o Turismo foi instituído pelo Ministério do Turismo inicialmente no ano de 1995 em território Nacional. Não tem como objetivo incentivar aos alunos a escolherem profissões voltadas para o turismo, e sim, formar pessoas sensibilizadas do seu papel na sociedade, o que se faz compatível com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1998).

Adriana Musso, coordenadora do Projeto Iniciação Escolar para o Turismo em Vitória até 2010, narra que o projeto tinha o nome de "Embarque Nessa!". Porém alcançava apenas os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental e o conteúdo abordado era em nível nacional. Porém percebeu-se a necessidade de ampliar o

projeto para todas as séries do Ensino Fundamental e abordar conteúdos específicos da cidade de Vitória³.

Com o início do projeto foram elaborados, impressos e distribuídos cerca de 70.000 almanaques aos alunos, com conteúdos nas áreas de história, geografia e turismo. Neste material existem três personagens que são responsáveis por apresentar às crianças o Centro Histórico de Vitória, são eles, Vitoriamar, Marisol e Solimar, fazendo deste almanaque algo mais interativo e de fácil entendimento.

Também foram ministradas palestras de sensibilização para professores e alunos, apresentações teatrais, passeios de escuna e visitas técnicas aos monumentos e centro histórico de Vitória.

Para Adriana Musso, a sensibilização dos educadores e dos educandos é o objetivo principal deste trabalho, sendo de fundamental importância para atividade turística que movimenta a economia e gera renda e postos de trabalho, além de possibilitar um maior conhecimento da nossa história, cultura e costumes.

O projeto Iniciação escolar para o turismo, possui um roteiro turístico com monitoramento nos monumentos apresentados, transformando assim a visita aos monumentos em um incentivo à cultura da comunidade local, levando moradores e turistas aos símbolos e bens que foram construídos ao longo da história.

Os monumentos apresentados na visita são alguns dos principais atrativos de Vitória. No almanaque Ano I, Número 03, Projeto Iniciação Escolar para o Turismo, podemos encontrar alguns deles, tais como: Theatro Carlos Gomes, Palácio Anchieta, Escadaria São Diogo, Catedral Metropolitana de Vitória, Escadaria Maria Ortiz, Igreja de São Gonçalo, Viaduto Caramuru, Convento de São Francisco, Convento do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e o Parque Moscoso.

A INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Ao buscar nos dicionários o conceito de interpretar, é possível ver que se trata de uma ação que consiste em estabelecer, simultânea ou consecutivamente, a comunicação verbal ou não verbal. A ação de interpretar pode ser vista nas interpretações de um texto, sonhos, traduções, além de se dar sentido as coisas buscando nela o direito contido para a aplicação aos fatos.

A interpretação vai de cada olhar, de cada sentimento, cada pessoa. Juntamente com a história do objeto interpretado cada pessoa poderá ter uma visão, uma análise única. No caso da interpretação do patrimônio a orientação de um profissional que auxilie na percepção de cada detalhe, contribui para o conhecimento e a valorização do conjunto como um todo.

³ Em entrevista concedida a Ariella Rocha Borges Coutinho em 16/05/2011.

Para Murta e Albano (2002) interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte ou um ambiente.

A interpretação do patrimônio é o descrever de uma história onde pode ser utilizado de vários recursos e suportes para que seja contada esta história local, sendo possível unificar o significado e a experiência da viagem. Essas histórias são capazes de envolver e fascinar os visitantes, despertando a atenção para os acontecimentos comuns, sendo possível transforma-los em algo memorável.

Em um contexto histórico, Dias (2006, p.109) relembra,

Ao longo da história, principalmente após o Renascentismo, o patrimônio tem atraído à atenção de muitas pessoas, que se deslocam para vê-lo. No período que antecedeu ao início do turismo moderno - primeira metade do século XIX -, as viagens empreendidas pela nobreza européia, denominadas *gran tour* tinham finalidade educativa e, como atração principal, artefatos, esculturas e monumentos deixados pelas antigas civilizações, como a egípcia, grega ou romana.

Para Murta e Albano (2002, p. 18),

Um plano de interpretação para a valorização de um sítio, vila, cidade ou região tem se revelado de grande importância para o planejamento, pois indica uma estratégia de ação para as autoridades municipais e para os diversos setores da comunidade – moradores, empresários, grupos religiosos e associações.

Com isso, as escolas que tem introduzido em seu planejamento escolar a apresentação do patrimônio cultural aos seus alunos, seja ele tangível ou intangível, devem se preocupar com a forma que será apresentado e se verdadeiramente essas crianças se fazem entender da história e seu contexto.

Pellegrini Filho (1993) contribui dizendo, que todo objeto que à primeira vista e a olhos desavisados, pode parecer não possuir nenhuma importância, é passível de ser interpretado museologicamente, mercê de sua carga informativa a respeito de determinada cultura.

Assim, é possível ver que o aprendizado através do olhar não necessariamente é simples, mas é uma possibilidade de enriquecer a experiência do conhecimento do mundo. Onde se desenvolve a habilidade de observação e interpretação dos objetos, sendo possível a compreensão da história, não sendo necessário um conhecimento especializado para isso.

O objetivo da observação e interpretação é proporcionar um maior contato com o patrimônio cultural como um aprendizado contínuo da história no qual a criança tem um espaço próprio, ao mesmo tempo em que lhe possibilita adquirir os mecanismos que lhe permite recriar, transformar, utilizar e desfrutar o patrimônio cultural de sua cidade, estado, do seu país e até do mundo inteiro.

Albano e Murta (2002) dizem que mais que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, proporcionando uma experiência inesquecível com qualidade. E complementam dizendo que:

Enquanto processo de acrescentar valor ou de realçar a experiência de um lugar, a interpretação estimula a apreciação ambiental e promove entretenimento para usuários e visitantes. Enquanto a arte de apresentar lugares e expressões culturais, a interpretação é elemento essencial à conservação e gestão do patrimônio (2002, p.14).

A observação desse patrimônio leva o interesse da criança a descobrir e relacionar, o aprendizado em sala de aula com a visão *in loco*, sendo possível a ela deduzir, comparar e utilizar o raciocínio, e o pensar. Dessa forma o exercício da observação através do patrimônio cultural é uma fonte riquíssima para o educador desde que ele defina claramente os objetivos da observação.

A SENSIBILIZAÇÃO NOS DISCURSOS DOS SUJEITOS: O PATRIMÔNIO REVISITADO

Este capítulo traz os resultados da pesquisa de campo realizada em 16 de maio de 2011, junto aos professores e alunos de uma escola de ensino fundamental localizada na região da Grande Vitória, selecionado por ter participado ativamente do Projeto Iniciação Escolar para o Turismo. A escolha dessa escola para ilustrar esse estudo de caso se deu em virtude da aplicação continuada do projeto, bem como sua dimensão, gerando uma amostra de alunos mais abrangente.

Os professores ouvidos a partir de roteiros de entrevista foram considerados sujeitos depoentes por participarem do projeto com os alunos da 4ª série. Já os alunos, ouvidos em um total de 50, foram selecionados de acordo com o critério de participação no projeto por meio de aulas transversalizadas e visitas técnicas ao patrimônio histórico no município de Vitória. Utilizou-se como metodologia para tratamento dos dados a análise de discurso que possibilita atribuir maior significado às falas das crianças, as quais podem demonstrar alguma dificuldade para verbalizar suas percepções.

Sobre esta metodologia, Barros e Lehfeld (apud RUDIO 2007, p.111) afirmam:

A interpretação é uma atividade que leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas. O pesquisador fará as ilações que a lógica lhe permitir e aconselhara, procederá às comparações pertinentes e, na base dos resultados alcançados, enunciará novos princípios e fará as generalizações apropriadas.

Foi possível perceber que o Projeto Iniciação Escolar para o Turismo faz parte do conteúdo literário e da didática oferecida pela escola nesta série, de forma a se apresentar a história e os principais monumentos da cidade de Vitória aos alunos do 4ª ano. Uma vez que o projeto já possui um roteiro que inclui a apresentação de

vinte e seis monumentos históricos, de forma a contar a história da cidade de Vitória, não foi difícil a adaptação do conteúdo dentro de sala de aula.

Para as professoras, o objetivo maior é fazer com que essas crianças tomem conhecimento desta parte da história. Na visão da prof^a Elizabeth Mendel⁴ é importante não deixar que a história presente nesses monumentos se perca.

A preocupação em se apresentar um patrimônio de forma clara e compreensível, se deu através de guias do “Projeto Visitar” que acompanharam as crianças a todo tempo e em todos os monumentos, permitindo que se fosse apresentada a história do patrimônio e tiradas todas as dúvidas que os alunos iam tendo. A prof^a Maria Auxiliadora Crepaldi diz “muitos não conhecem a verdadeira história e o porquê do monumento fazer parte da história”⁵.

A sensibilização foi percebida através dos discursos e principalmente nos olhares das crianças ao longo de toda a visita. Foram produzidos trabalhos e pesquisas, construção de reescrita e reprodução dos monumentos na aula de artes. Essa percepção foi registrada nos depoimentos abaixo: “Percebe-se claramente o encantamento em cada olhar desde a visita até todo processo que se segue”. (Mendel); “Eles ficaram maravilhados ao visitar e depois através dos comentários se pode perceber a sensibilização”. (Crepaldi)

Esta percepção se confirma nos discursos que obtivemos dos alunos quando feita a aplicação dos questionários no colégio neste mesmo dia, porém em momentos diferentes. As idades dos entrevistados variam entre 10 e 11 anos que preencheram as questões de próprio punho a fim de tornar a coleta mais fidedigna para a análise dos discursos.

Quando perguntados quais os monumentos históricos que conheceram por meio da visita técnica ao Sítio Histórico de Vitória, a maioria dos alunos citou Palácio Anchieta, Catedral Metropolitana, Escadaria Maria Ortiz, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Teatro Carlos Gomes, Parque Moscoso, Convento São Francisco e a Igreja São Gonçalo, demonstrando boa memorização dos principais monumentos do roteiro.

A atividade extraclasse contribuiu para uma melhor percepção e um melhor aproveitamento das disciplinas envolvidas como Geografia, História, Ciências e Sociologia de forma a obter bons resultados no fim desta experiência.

Dias (2006) explica isso dizendo que a descoberta da cultura local, que busca conhecer entre outros aspectos, a história, a música, as artes, a comida, a religião, a língua da região, é o que muitas vezes renova o orgulho da população por sua cultura e fortalece sua identidade.

⁴ Professora do Colégio Salesiano – Jardim Camburi – Vitória/ ES. Em entrevista concedida a Ariella Rocha Borges Coutinho em 16/05/2011.

⁵ Professora do Colégio Salesiano – Jardim Camburi – Vitória/ ES. Em entrevista concedida a Ariella Rocha Borges Coutinho em 16/05/2011.

Chaves (2005) acredita que uma das maneiras mais práticas e simples para se conseguir um maior aprendizado dos alunos é permitir o contato deles com o meio, tornando assim seu aprendizado mais sociável.

Foram também perguntados sobre qual monumento mais gostaram e por quê. Quase por unanimidade foi citado o Palácio Anchieta e a Catedral Metropolitana de Vitória, sendo possível perceber nas respostas que a escolha se deu pela história desses monumentos e sua importância para o Estado hoje. Também foram citados a Escadaria Maria Ortiz, o Parque Moscoso e o Teatro Carlos Gomes.

“Eu gostei da Escadaria Maria Ortiz, por que a história sobre Maria Ortiz é muito importante, pois ela que defendeu a ilha de Vitória”. (Isaac Cesana Silva)

“O que mais gostei foi o Palácio Anchieta, porque lá aprendi sobre a história do Anchieta”. (Bernardo Pina)

É possível analisar através dos discursos dos entrevistados que o passado histórico contado através dos monumentos possui, como hoje nas histórias em quadrinhos, heróis que lutaram e venceram batalhas para proteger o nosso estado, além de seu passado político.

Portuguez (2004) vem dizendo que tudo se torna interessante durante as visitas, a fantasia, a imaginação e o glamour de um tempo. Viu-se nos trabalhos de campo realizados por este pesquisador, que as informações são assimiladas de forma acrítica pelos visitantes.

Os alunos também foram questionados se os monumentos devem ser conhecidos somente pelos moradores de Vitória ou também por turistas. Ao que responderam:

“Esses monumentos devem ser visitados por todos. Por que eles trazem cultura que é muito importante à todos”. (Karol Fernandes Antunes)

“Por turistas, por que ele vai contar a outras pessoas o que aconteceu lá”. (Gabriel Araujo Pratti)

Os discursos dos entrevistados revelam que o turismo é um meio difusor da história para outras pessoas que vêm até nosso estado. Para eles, todos devem conhecer os monumentos, tanto os moradores de Vitória para aprender sobre a história, quanto os turistas.

Sobre este segmento do turismo, Dias (2006, p 39) define:

Turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítio histórico, apresentações artísticas e outras, que, identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

O orgulho em conhecer essa história e sua cultura, é transmitido através da auto-estima que vem junto com o aprendizado e o conhecimento. A oportunidade de estar no local da história, ouvindo de outra pessoa que não seja o professor de sala de aula, é o diferencial para essas crianças.

Ricco (2009, p.145) considera que,

O turismo é um forte encorajador da consciência em relação ao ambiente e do senso de identidade cultural dos residentes. Esta questão pode ser observada pelo modo com que os visitantes desfrutam do patrimônio natural e cultural do lugar, pois é comum que a população residente sinta seu orgulho renovado à medida que percebe que o visitante vivencie e participa cotidianamente da realidade local.

Para Dias (2006) a massificação do turismo cultural é inevitável, pois há um aumento no interesse das pessoas em conhecer o seu próprio entorno, a história de sua comunidade, do país e da própria humanidade, ao se verem cada vez mais integradas no processo de globalização.

O amadurecimento dessas crianças para a percepção da importância dos monumentos apresentados para o turismo é perceptível. A noção de que a história atrai o turista e com sua valorização é possível divulgar o estado é nítida em seus discursos.

Para Funari e Pinsky (2002) a valorização turística do patrimônio já se mostra eficiente, possibilitando a manipulação de um universo simbólico de importância para o reforço do civismo.

Choay (2001) diz que é pela história ou por uma história, que o passado é em primeiro lugar e essencialmente definido pelas gerações humanas que nos precederam.

Ao serem questionados da importância de se preservar os monumentos históricos a eles apresentados, os alunos associaram esta preservação à própria preservação da história. Para eles ainda é preciso manter estes monumentos limpos restaurados e bem apresentáveis para receber os turistas e seus visitantes, ou seja, há uma sensibilização de guardar o patrimônio para outros fins como o turismo.

“Sim, acho importante preservar os monumentos históricos, nós podemos fazer isso limpando, restaurando, preservando e outros”. (Matheus Bis Pasolini)

“Sim, pintando, deixando limpo, cuidando e deixando sempre alguém lá para cuidar do local e contar a história do lugar”. (Giovanni)

Os entrevistados se inserem no processo de preservação, acreditando que esta conscientização pode ser feita através deles mesmos, contribuindo assim para a preservação deste patrimônio. Para Portuguez (2004) os fatos motivadores de proteção do patrimônio são de ordem social e não necessariamente devem estar

vinculados aos gastos do turista, sendo necessária uma conscientização local dessa preservação.

Ricco (2009, p 120) contribui quanto à preservação do patrimônio dizendo:

Assim, novos usos e significados ganham as práticas culturais quando passam para outras culturas, gerações, ou até mesmo entre indivíduos. No ideal de preservação, corre-se o risco de querer engessar alguns traços típicos populares que se constroem e reconstroem como *tradições vivas*, mudando e se transformando, adquirindo novos sentidos e significados.

Foi sugerido aos alunos que expressassem o que significava Monumento Histórico para eles em apenas duas palavras. Os entrevistados avaliaram os monumentos históricos com um significado **histórico**, além de ser **importante**, **cultural** e **turístico**, contribuindo de forma educacional para os alunos, turistas e população do estado. Foram citados também o **feio** e **velho** que nos remete ao antigo, porém não menos importante neste contexto.

Para Portuguesez (2004, p. 5),

Os sítios históricos, com suas formas arquitetônicas, sua cultura, suas manifestações estéticas e muitas outras categorias de materialização do/no lugar, só podem ser vivenciados *in loco*, ou seja, por mais que seja reproduzam lugares com a evolução da técnica, da informação e da engenharia, o ato de estar efetivamente em um dado lugar é um elemento de grande valor simbólico que atribui novos valores e usos para ambientes muito específicos, onde ruínas, construções, cavernas, ruas e casas ganham sentidos emocionais que fortalecem suas identidades.

Os alunos responderam também que participaram as experiências de visitação às pessoas da família ou do seu convívio:

“Sim, foi muito legal contar para meus pais e meus irmãos, eles amaram o meu aprendizado”. (Beatriz Alcici)

“Sim, falei que aprendi muito sobre a história de Vitória, que foi muito legal e que aprendi mais ali vendo do que na sala de aula copiando”. (Ana Paula Thompson)

Após o conhecimento da história, da valorização da cultura, estas crianças passam pela fase de multiplicadores das informações, ao repassar os conhecimentos adquiridos aos familiares e amigos.

Na última pergunta os alunos tiveram que responder se gostariam de conhecer outros monumentos históricos ou outras culturas. No imaginário das crianças, foi possível viajar por alguns instantes por Vitória, foram a outros estados e até países para respondê-la. Foram citados Pirâmides do Egito, o Taj Mahal na Índia, e algum Teatro da Grécia, Estátua da Liberdade, a Torre Eiffel, a Torre de Pizza (Pisa), o Big Bang em Londres, a Muralha da China, Time Square, Praça do Marco Zero, Broadway, como monumentos internacionais.

Neste discurso, é possível perceber o sonho de uma viagem internacional retirado dos principais meios de comunicação e das histórias contadas em salas de aula. Citaram também o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, Bondinho e o Maracanã, Lagoa da Pampulha como monumentos nacionais e como monumentos estaduais o Convento da Penha e o Porto de Vitória.

O passado histórico os remete a uma história com vencedores, perdedores e heróis, onde somente foi permitida esta sensibilização através da atividade extraclasse desenvolvida juntamente com o projeto Iniciação Escolar para o Turismo.

Para Chaves (2005), a escola possibilita ao aluno não ser apenas um observador do processo social, mas um sujeito que tem a estratégia do aprendizado, que se insere em um processo muito mais amplo e significativo. Amplo, ao reunir um conjunto inteiro de disciplinas numa única atividade específica.

Essas crianças passam a ser agentes multiplicadores da história, sentindo-se fazer parte da responsabilidade de preservar e manter este patrimônio para que outras pessoas tenham a possibilidade de conhecê-los. Assim, podemos confirmar que trabalhar a interdisciplinaridade e a transversalidade com os alunos traz resultados de aprendizado claros e satisfatórios. Para o professor enquanto educador e para o aluno quanto ao aprendizado diferenciado que é proporcionado pela escola hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nesta pesquisa, realizada em uma escola particular do ensino fundamental, que a apresentação do patrimônio cultural vem sendo feita de maneira muito responsável tendo em vista que o turismo está presente nestes monumentos, fazendo parte da história e da cultura dos moradores.

Apresentar o patrimônio cultural é uma maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor sua cultura podendo assim vivenciar sua história, suas tradições, seus hábitos, e os costumes locais, por meio de aula prática.

A interpretação do patrimônio caracteriza-se como uma área do conhecimento e da prática que é multidisciplinar, mantendo-se diretamente associada ao turismo e à preservação desse patrimônio. Essa multidisciplinaridade não se limita, porque a interpretação pode valer-se ainda da geografia, da história, da sociologia, do meio ambiente e das capacidades criativas e expressivas dos atores locais.

É perceptível a importância dada por esses alunos à experiência de estar no local onde se deu a história, conhecendo-a e entendendo a importância do patrimônio ali apresentado. A valorização local e cultural surge de imediato, permitindo entender os motivos que leva o turista até ali.

Superando um passado histórico, político e cultural, o patrimônio vem por sua vez ajudar a interpretar o presente, fazendo parte de um processo de conservação e recuperação da história para os novos estudiosos.

O turismo por sua vez vem trazendo a valorização desta história e cultura por meio dos visitantes que vêm até a cidade para conhecer este sítio histórico. Estes são atraídos não somente pelos bens materiais, as manifestações culturais, danças e a culinária, mas também pela própria história do lugar.

No caso da interpretação do patrimônio é necessária a orientação de um profissional do turismo, que auxilie na percepção de cada detalhe, contribuindo para o conhecimento e a valorização do conjunto. Juntamente com a história do objeto interpretado cada pessoa poderá ter uma visão, uma análise única.

Dessa forma é sugerido que se elabore um plano de interpretação para a valorização do sítio histórico, de uma vila, cidade ou até uma região, pois indica uma estratégia de ação para as autoridades municipais e para os diversos setores da comunidade – moradores, empresários, grupos religiosos e associações.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Celina, MURTA, Stela Maris. **Interpretar o Patrimônio** – Um Exercício do Olhar. Belo Horizonte – Ed UFMG, 2002.

BARRETO, Margarida. **O Grand Tour revisado**. In: COROLIANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (Org). Turismo com ética. Fortaleza: Ed FNECE, 1998.

BARCELLOS, Karolina de Souza, MARTINS, Lilian de Oliveira. **Turismo e Educação: A Experiência do Projeto de Iniciação Escolar para o Turismo nas Escolas Municipais de Vitória**. Vitória, 2007, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) - Faculdade Estácio de Sá de Vitória.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ed PEARSON, 2007.

Chaves, Juliana Mírian Porto. **Turismo Pedagógico: Viagens como meio de Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Vitória, 2005, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) - Faculdade Estácio de Sá de Vitória.

CHOAY, Françoise. **A Alegria do Patrimônio**. São Paulo – Ed UNESP, 2001.

CONSTITUIÇÃO DE 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Disponível em:

http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_30.06.2004/art_216_.htm. Acesso em 28 de novembro de 2009.

CUNHA, S.C.M. **Turismo Educacional: Que viagem é essa**. Publicado em 2002.

Disponível em:

http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf. Acesso em: 23 de novembro de 2009.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. São Paulo – Ed ALEPH, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural** – Recursos que Acompanham o Crescimento das Cidades. São Paulo - Ed SARAIVA, 2006.

FUNARI, Pedro P; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural** - São Paulo: Contexto, 2002. 2º Ed.

MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio**, um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS de 1998. Disponível em: <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm#TTR33>. Acesso em: 03 de maio de 2011.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo** – São Paulo: Papirus, 1993. 7ªEd.

PLANO de Turismo de Vitória 2008/2016 – Vitória 2008

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo Memória e Patrimônio Cultural**. Roca, 2004. 1ªEd.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/turismo>. Acesso em: 22 de maio de 2011.

RICCO, Adriana Sartório. **Processo Cultural do Turismo nas Representações da Identidade em Vila de Itaúnas (ES)**. São Paulo, 2009, Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Multidisciplinar em Educação, Administração e Comunicação) - Universidade São Marcos.